

Alteração no câmbio não engessará dólar

Estão descartadas a livre conversibilidade e o sistema de câmbio fixo, como o adotado na Argentina, que engessou seu câmbio e hoje não encontra saída para manejá-lo. A paridade de R\$ 1,00 para US\$ 1,00 será mantida como teto máximo, que o futuro diretor do Banco Central, Chico Lopes, avalia que vai demorar dois anos para ser alcançada. Vai prevalecer o regime de bandas, com faixas de variação da taxa de câmbio. As mudanças na área cambial serão gradativas e acompanhadas por uma ampla desregulação do mercado financeiro, como anunciou o novo presidente do Banco Central, Pérsio Arida. O governo FHC não pretende usar o câmbio como instrumento de proteção ao crescimento das exportações, como aconteceu nos últimos 20 anos. Os US\$ 43 bilhões de reservas cambiais agem contra o dólar, mas o novo Presidente já anunciou que vai desonerar de impostos as operações de exportação e reduzir a taxa de juros no crédito à produção para assegurar lucratividade às empresas exportadoras.